



**XVIII ENANPUR**  
NATAL 2019  
27 a 31 maio

## **PARA ALÉM DE “A IMAGEM DA CIDADE”:** notas sobre a produção teórica de Kevin Lynch

### **Autores:**

Gabriela Lira Assunção - [gabriela.lira.assuncao@gmail.com](mailto:gabriela.lira.assuncao@gmail.com)

George Alexandre Ferreira Dantas - [georgeafdantas@gmail.com](mailto:georgeafdantas@gmail.com)

### **Resumo:**

Kevin Lynch é conhecido no Brasil e no mundo principalmente como autor da clássica obra “A Imagem da Cidade”, publicada em 1960. O livro, parte fundamental da viravolta no campo profissional e cultural da arquitetura e do urbanismo no contexto de revisão e crítica ao modernismo, ajudou a redefinir metodologias, apontou perspectivas para a investigação, análise e projeto urbano, sobremaneira, além de colaborar para abrir linhas inteiras de investigação. Este artigo propõe, então, estruturar notas de pesquisa para discutir o impacto do livro inaugural de Lynch, principalmente no meio acadêmico profissional brasileiro. Para tanto, utilizamos pesquisa bibliográfica, documental (em arquivos digitais e portais de periódicos e de teses e dissertações), entrevistas para sondagem exploratória e ferramentas online de impacto de citações. Em adendo, discute-se também o lugar e a importância dos livros *What time is this place?* (1972) e *Good City Form* (1984) dentro da trajetória intelectual e da produção teórica de Lynch. Desta maneira, pretende-se estimular e aprofundar o debate sobre um autor que continua a ser lido - e utilizado - de maneira operativa e produtiva pelas disciplinas de projeto e planejamento urbano.

# PARA ALÉM DE “A IMAGEM DA CIDADE”:

notas sobre a produção teórica de Kevin Lynch

## INTRODUÇÃO

Passados mais de 50 anos de seu lançamento, o livro “A imagem da cidade” ainda é uma referência importante para os debates sobre as cidades no mundo – ocidental, ao menos – e para práticas de investigação e de projeção e intervenção sobre o espaço urbano. Presente em currículos de inúmeras escolas de arquitetura e, principalmente, de urbanismo, o livro de Kevin Lynch é não apenas um dos documentos contundentes da viravolta cultural que ajudam a entender redefinições metodológicas e de perspectiva profissional para o campo da arquitetura e do urbanismo na virada para os anos 1960; mais ainda, continua a ser lido – e utilizado – de maneira operativa pelas disciplinas de projeto e planejamento urbano.

David Gosling, um das referências mais importantes do desenho urbano no mundo até o início do século XXI, tinha em Lynch (e em Gordon Cullen, deve-se enfatizar) um dos nortes principais para sua prática e reflexão projetuais. Em recente palestra no Brasil, Philippe Panerai lembra o impacto que foi para sua então jovem geração a leitura de “A imagem da cidade”. Todos aqueles familiarizados com o livro “Análise urbana” sabem como Panerai funda-se em Lynch para compor sua análise sequencial do espaço, dialogando diretamente com os conceitos, termos e procedimentos de “A imagem da cidade” (ainda que faça um ou outro reparo, quando, e.g., trabalha com a noção mais abrangente de “percurso”).

Lynch foi percussor da aplicação dos mapas mentais ao contexto urbano, portanto a obra “A imagem da cidade” é uma referência clássica também dos estudos do campo da Psicologia Ambiental. A análise dos mapas mentais através dos cinco elementos propostos pelo autor – vias, limites, distritos<sup>1</sup>, pontos nodais e marcos – possibilitam uma rica análise das inter-relações entre o homem e o ambiente urbano.

No Brasil, é inegável a importância da publicação do livro do professor e arquiteto Vicente del Rio, “Introdução ao Desenho Urbano no processo de planejamento” (1990). Sem publicação pelo mercado editorial brasileiro até fins da década de 1980, a síntese conceitual e metodológica do livro de Lynch feita por Del Rio acabaria se tornando a porta de entrada para mais de uma geração de jovens estudantes.

As contribuições de Kevin Lynch continuam presentes em artigos científicos, dissertações e teses, como demonstrou um mapeamento exploratório que realizamos sobre

---

<sup>1</sup> Na versão original do livro *The Image of the City*, Lynch utilizou o termo *districts*, porém a tradução do livro para o português utilizou o termo bairros. Optamos por utilizar distrito, evitando a confusão do termo com a definição de bairro, que no Brasil, designa a delimitação administrativa das partes de uma cidade.

os usos do autor. Pesquisamos em bibliotecas de teses e dissertações brasileiras (BDTD, USP e UNICAMP) e em portais de periódicos (CAPES, JSTOR e SCIELO). Nos estudos observados, a maioria das referências ao autor cita a obra *A Imagem da Cidade* para apoio teórico e/ou metodológico em pesquisas, principalmente das áreas de arquitetura, planejamento urbano, geografia e psicologia. Estudos sobre o legado de Kevin Lynch também já haviam evidenciado a predominância da obra de 1960 em relação a suas publicações posteriores (PEARCE e FAGENCE, 1996; HOSPERS, 2010).

O presente artigo tem o objetivo de ampliar a discussão e o conhecimento sobre a produção teórica de Kevin Lynch, para além de “A imagem da Cidade”. Esse esforço inicial, de mapear e delinear questões para pontuar essa trajetória, surgiu da própria prática profissional (na docência, pesquisa e projeto) dos autores que ora escrevem este texto. Qual o lugar daquele livro que marcara nossa formação nos anos 1990 e 2000? Que ainda servia e serve de inspiração para pensar métodos de leitura do espaço urbano – e sobre como partilhar experiências e métodos a partir daí? Ainda serve de referência para outrem? Essas foram algumas das questões iniciais que motivaram e nortearam essa primeira investida para organizar as leituras e pesquisas exploratórias.

Para tanto, iniciamos com uma discussão dos usos e repercussões de sua obra clássica de 1960, baseando-nos em artigos e trabalhos acadêmicos. Em seguida estabelecemos um breve panorama de suas outras fases<sup>2</sup>, a partir da leitura de *What Time is This Place?*, obra dos anos 1970, e *Good City Form*, dos anos 1980. Muitos dos escritos deixados pelo autor permanecem pouco conhecidos ou discutidos no cenário nacional. O legado deixado pelo autor inclui os livros publicados durante sua trajetória profissional: *The Image of the City* (1960), *Site Planning* (1962), *View from the Road* (1964), *What Time is this Place?* (1972), *Managing the Sense of a Region* (1976), *Growing Up in Cities* (1977) e *Good City Form* (1981).

Há ainda outros textos que ficaram armazenados principalmente nos arquivos do MIT após a morte do autor em 1984. Alguns dos documentos foram organizados e publicados em um oitavo livro, intitulado *Wasting Away* (1990). Uma coletânea sobre o autor foi editada por Banerjee e Southworth (1990), *City Sense and City Design*. Dentre os textos escolhidos de Lynch, está o artigo *Reconsidering the Image of the City*, que foi escrito em 1985 e faz uma reflexão do autor sobre sua obra mais conhecida. Há alguns anos, o MIT realizou um inventário preliminar do seu acervo sobre o autor, digitalizando e disponibilizando on-line parte dos documentos (MIT, 2009).

O programa de planejamento de Kevin Lynch no MIT tornou-se distinto no mundo, por sua filosofia humanística de desenho que atraiu estudantes de várias localidades (BANERJEE E SOUTHWORTH, 1990). Lynch se graduou Bacharel em *City Planning*<sup>3</sup> no MIT em

---

<sup>2</sup> Banerjee e Southworth (1990) dividem as publicações do autor em três fases - início dos anos 1960, meados dos anos 1970 e início dos anos 1980 – e destacam os prêmios recebidos (do *American Institute of Planners*, em 1967, do *American Institute of Architects*, em 1974, e o prêmio Rexford G. Tugwell, em 1984).

<sup>3</sup> Banerjee e Southworth (1990) destacam alguns dos passos percorridos por Kevin Lynch até sua formação como bacharel. Ele nasceu em 1918, cresceu num bairro do lado Norte de Chicago (próximo ao lago Michigan), quando criança estudou na Escola Francis W. Parker, uma das primeiras escolas progressistas do país que tinha currículo e métodos educativos inovadores, inspirados na filosofia do aprenda fazendo de John Dewey. Lynch havia iniciado a graduação em Arquitetura na Universidade de Yale, período em que foi aprendiz do arquiteto Frank Lloyd Wright (1937-1938). Em 1941 foi convocado pelo exército e, em 1944, enviado para as Filipinas e Japão. Somente quando retornou ao EUA é que pôde se graduar no MIT.

1947, com a tese *Controlling the flow of Rebuilding and Replanning in Residential Areas*, que causou grande impressão nos membros da faculdade, motivando o convite para lecionar na Instituição (BENERJEE E SOUTHWORTH, 1990). Nos trinta anos de carreira acadêmica, ele manteve um ativo envolvimento com a prática de planejamento através de consultorias e mesmo desenvolvimento de projetos<sup>4</sup>.

## MAPEAMENTO DOS USOS DE KEVIN LYNCH

O mapeamento exploratório foi realizado através de pesquisa nos banco de dados *on-line* de portais de periódicos (CAPES, JSTOR e SCIELO) e portais de teses e dissertações do Brasil (BDTD, USP e UNICAMP). Foram utilizadas palavras-chaves como: Kevin Lynch, imagem da cidade, morfologia urbana, percepção urbana e design urbano. Nos portais de periódicos estas palavras-chaves foram pesquisadas em inglês. Os trabalhos que não puderam ser visualizados na íntegra foram descartados. O levantamento bibliográfico possibilitou a seleção de fontes de referência para a discussão do tema.

A amostra resultante do mapeamento virtual evidenciou a contínua utilização de Kevin Lynch no cenário internacional (através das pesquisas em periódicos) e nacional (como demonstraram as teses e dissertações brasileiras disponibilizadas *on-line*, a partir dos anos 2000). Na amostra estudada a maioria dos periódicos em que se encontrou referências a Kevin Lynch pertencem ao campo de conhecimento da arquitetura e urbanismo (52, o que corresponde a 65%). Também observamos a utilização de Kevin Lynch em assuntos relacionados à sociedade (9), Psicologia (8), turismo (3), engenharia (3), cultura (3) e história (2). A tabela 1 demonstra a classificação dos periódicos por tema, desta amostra, foram selecionamos os trabalhos mais relevantes para compor o referencial teórico deste artigo.

Tabela 1: Classificação de Periódicos por tema.

Temas	Periódico
Arquitetura e Urbanismo	Journal of Architectural Education - Journal of The Society of Architectural Historians - City & Time - Urban Studies – Cities - Landscape And Urban Planning - Progress In Planning - Journal of Planning History - European Planning Studies - Berkeley Planning Journal - Theoretical And Empirical Researchs In Urban Management - Canadian Journal of Urban Research
Sociedade	American Journal of Sociology - Modern Language Association - Signs
Psicologia	Journal of Environment Psychology - Estudo Psicologia - Psicologia USP
Turismo	Annals of Tourism Research
História	History Australia, Winterthur Portfolio

Produzida pelos autores.

<sup>4</sup> Quando tirou licença do MIT para se dedicar a sua pesquisa, foi sócio em Carr/Lynch Associates, onde em colaboração com Stephen Carr desenvolveu projetos urbanos nos EUA e em países como África, Cuba, China, dentre outros.

No esforço de mapear os usos das contribuições teóricas de Kevin Lynch também enviamos um questionário exploratório, via e-mail, para colegas de turma da graduação e pós-graduação. A consulta aos colegas foi realizada em 2012, sem pretensões estatísticas, para sondar naquele momento nosso objeto de pesquisa. Obtivemos respostas de arquitetos formados em instituições de ensino privadas e públicas do Nordeste e Sudeste<sup>5</sup>, dos 31 respondentes, 87% tiveram contato com as contribuições de Lynch na sua formação (graduação ou pós-graduação). Dos respondentes que tiveram contato com os escritos do autor, 100% fizeram referência à obra *A Imagem da Cidade*. A sondagem indica o potencial de explorar uma abordagem estatística mais abrangente (incluindo aspectos qualitativos sobre os usos nas ementas e práticas dos componentes curriculares).

É preciso destacar ainda o caráter clássico da obra de Kevin Lynch de 1960. Um questionário aplicado no Canadá com 321 membros do *Canadian Institute of Planners*<sup>6</sup> solicitou que os respondentes identificassem as três leituras que mais os influenciaram no seu desenvolvimento profissional (FILION, 2007). O principal resultado do questionário foi que existe uma forte presença de trabalhos da década de 1960. Os trabalhos mais citados foram, nesta ordem: *The Death and life of Great American Cities* (J. Jacobs), *Design with Nature* (I. McHarg), *Planning Canadian Communities* (G. Hodge), *Site Planning* (K. Lynch), *The Image of the City* (K. Lynch) e *The city in History* (L. Mumford). Esse mesmo questionário já havia sido realizado em 1987 com o mesmo público-alvo, nas duas pesquisas os cinco trabalhos mais citados foram os mesmos, evidenciando o caráter clássico dessas obras.

Kevin Lynch também aparece em 5º lugar em volume de citações entre os autores com livros publicados nos Estados Unidos entre 1950 e 2008, antecedido por David Harvey, Henry Lefebvre, Jane Jacobs<sup>7</sup> e Christopher Alexander. Ao citar trabalhos da década de 1960 de Kevin Lynch, Jane Jacobs, Gordon Cullen (*Townspace*, 1961) e Christopher Alexander (artigo premiado *A City is not a tree*), Netto afirma que “linhas inteiras de investigação se abriram a partir desses trabalhos [...] pioneiros”.

Também pesquisamos os usos do autor com a ferramenta *Ngram viewer*. Os gráficos obtidos demonstram o percentual de vezes em que livros do autor aparecem entre todos os *bigrams* (termos com duas palavras) na amostragem de livros escritos em inglês e

---

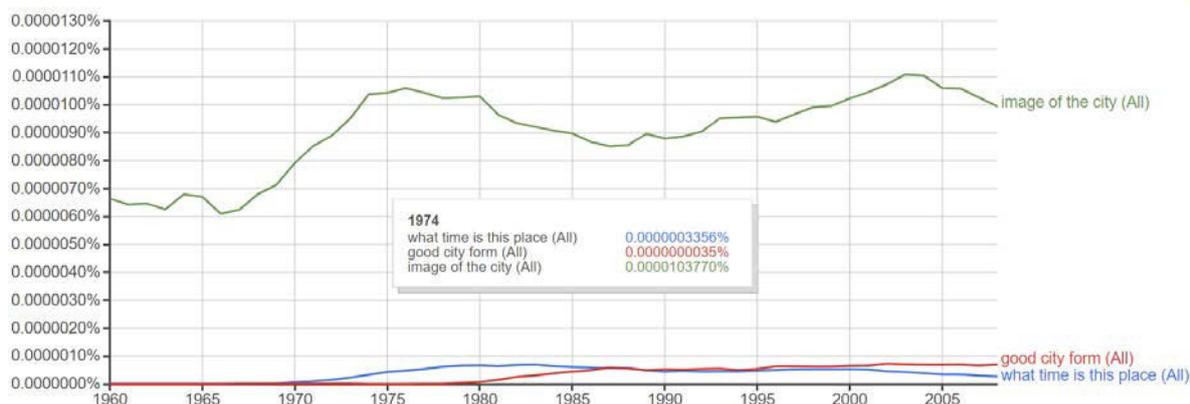
<sup>5</sup> Entre as instituições do nordeste UFAL, Univ. Católica de PE, UFRN, UFPE, UFCE, UFPB, UFBA, Esuda e UNP. Em relação ao sudeste, os respondentes haviam se formado na USP - São Carlos, Univ. de Uberaba, Univ. De Uberlândia, FAU de Mogi das Cruzes, UFRJ, Univ. de Santa Úrsulo (RJ), FAU Metodista de Piracicaba, FAU Silva e Souza (RJ) e Univ. Federal de Juiz de Fora.

<sup>6</sup> Total de membros do Instituto em 2003 era de 3.858 membros, os questionários foram enviados via e-mail, com taxa de retorno das respostas de 8,3%.

<sup>7</sup> Em 1958, o Kevin Lynch participou da *Conference on Urban Design Criticism*, na Universidade da Pennsylvania, ao lado de outros “expoentes do pensamento sobre cidades, notadamente Lewis Mumford, o arquiteto Louis Kahn, o economista William Wheaton”. Netto (2016, p.13) destaca a importância da referida conferência devido ao impacto urbanístico de algumas das contribuições de seus participantes, a exemplo de Kevin Lynch, com a publicação de *The Image of the City* em 1960 e Jane Jacobs, com a obra publicação de *The Death and Life of Great American Cities* (1961), ambas as obras contaram com apoio financeiro da *Rockefeller Foundation*.

publicados nos Estados Unidos entre 1960 e 2008 (data limite utilizada pelo Google Books). A diferença é significativa entre *The image of the city* (orig. 1960) e os outros dois livros de Lynch aqui considerados. *What Time is this Place?* (1972) e *Good City Form* (1981) apresentam-se com um percentual de vezes bem mais baixo do que a obra clássica da década de 1960, suas curvas possuem pouca variação ao longo das décadas (Figura 1).

Figura 1 : Gráfico com o percentual de vezes em que os livros selecionados aparecem entre os bigrams (termos com duas palavras) na amostragem de livros escritos em inglês e publicados nos EUA, entre 1960 e 2008.



Fonte: Google Books Ngram Viewer [consulta em 30/10/2018].

Ao excluir *The Image of the city* da pesquisa (mantendo o mesmo recorte temporal) conseguimos verificar com maior detalhamento as curvas de *What time is this place?* e *Good City Form* (Figura 2). Observamos que com a publicação de *Good City Form* em 1981, a tendência de *What time is this place?* foi cair na curva de percentual de vezes entre os bigrams.

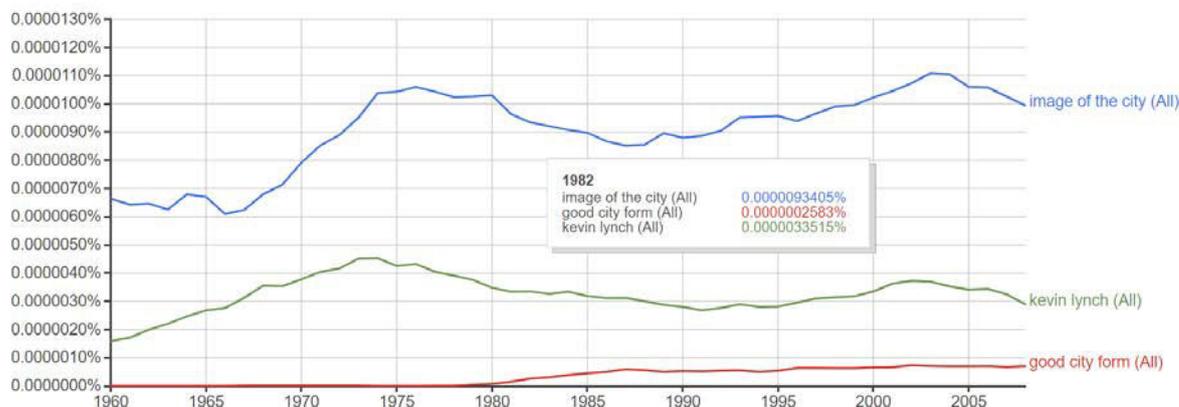
Figura 2 : Gráfico com o percentual de vezes em que os livros selecionados aparecem entre os bigrams (termos com duas palavras) na amostragem de livros escritos em inglês e publicados nos EUA, entre 1960 e 2008.



Fonte: Google Books Ngram Viewer [consulta em 30/10/2018].

Os gráficos nos permitiram ainda notar o impacto das citações de *The Image of the City* foi muito maior do que o percentual de vezes que apareceram o nome do próprio Lynch (Figura 3). Ainda que o perfil da curva de citações da obra e do seu autor seja muito similar.

Figura 3 : variação do gráfico da figura 01



Fonte: Google Books Ngram Viewer [consulta em 30/10/2018].

As referências a Kevin Lynch e sua obra mais conhecida estão presentes na bibliografia do campo da Arquitetura e Urbanismo. Algumas publicações foram importantes para divulgar as contribuições teóricas do autor. Um dos livros principais da formação do campo do urbanismo em universidades foi “O Urbanismo”, de Françoise Choay (1992), publicado originalmente em Francês em 1965. A autora classifica os teóricos da cidade e aborda as principais contribuições deles. Lynch foi posto na categoria Antrópolis, termo definido por um modelo de urbanismo mais humanista. Nessa categoria, junto a Lynch a autora incluiu os teóricos Patrick Geddes, Marcel Poète, Lewis Mumford, Jane Jacobs e Leonard Duhl.

No cenário brasileiro, o livro “Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento”, de Vicente Del Rio, publicado em 1990, foi outra obra chave para a formação do campo de conhecimento do urbanismo, trazendo para o ensino, de maneira didática, estudos como o de Kevin Lynch em *The Image of the City*. O livro discute o papel do *Desenho Urbano* com atenção à qualidade físico-ambiental no processo de Planejamento. A partir de um enfoque metodológico, Del Rio (1990) discute conceitos e metodologias estudadas por teóricos e profissionais, classificando-os em categorias<sup>8</sup> - *morfologia urbana (1)*, *análise visual (2)*, *percepção ambiental (3)* e *comportamento ambiental (4)*.

O estudo de Kevin Lynch foi inserido na categoria de *Percepção Ambiental* que trata da “experiência urbana como atividade perceptiva e do processo de cognição como um momento vital para a compreensão e retenção das imagens estruturadoras desta experiência” (DEL RIO, 1990, p.13). Del Rio (1990) também citou outras contribuições neste

<sup>8</sup> Conforme a classificação de Del Rio (1990), na categoria 1 foram agrupados estudos sobre a relações entre a forma e as forças sociais, são eles os de Sitte, Aymonino, Rossi, De Arce, Panerai, Castex, irmãos Krier, dentre outros. A 2 reuniu contribuições sobre as qualidades visuais da paisagem urbana, com base em Gordon Cullen e outros autores (Rapaport, Lozano, Barthes, Jencks e Venturi). A 4 caracterizou-se por pesquisas relacionadas a influência do ambiente no comportamento humano a partir de trabalhos dos pioneiros Skinner, Sommer e Hall e dos seus seguidores (Lang, Appleyard, Zeisel, Gehl e Pfeiffer).

tema<sup>9</sup> e mostrou a possibilidade de aplicação das metodologias abordadas para o estudo de casos reais no Brasil - a Favela da Maré (tema de seu trabalho de mestrado<sup>10</sup>) e a área portuária do Rio de Janeiro (tema do seu trabalho de doutorado<sup>11</sup>).

Entre os caminhos abertos com a publicação de “A imagem da cidade”, destaca-se a interdisciplinaridade da *arquitetura e urbanismo* com a *psicologia ambiental*, como se percebe claramente no ambiente acadêmico brasileiro. Del Rio em sua trajetória profissional, como professor e pesquisador, ajudou a construir a integração entres os dois campos de conhecimento. Em 1996, ele organizou com Livia Oliveira o livro “Percepção Ambiental: A experiência brasileira”, coletânea de textos com outros autores relacionados ao tema em que Lynch foi um dos pioneiros.

Em 2002, Del Rio, Duarte e Rheingantz organizam o livro “Projeto do Lugar: colaboração entre Psicologia, Arquitetura e Urbanismo”, que foi resultado do *Seminário Internacional Psicologia e Projeto do Ambiente Construído*. Esta iniciativa conjunta ocorreu devido à existência de preocupações semelhantes entre as duas áreas do conhecimento, ambas preocupadas em proporcionar relações positivas entre o ‘homem’ e o meio ambiente construído através do uso de conceitos e métodos voltados para a produção de ambientes que proporcionem qualidade de vida aos usuários. Sobre esta colaboração entre Psicologia e Arquitetura e Urbanismo Del Rio et al. (2002, p. 103) afirmam:

Essa colaboração, iniciada há mais de um século, teve seu momento de consolidação a partir dos anos 1950, por meio de estudos, hoje considerados clássicos, de autores influentes, tais como Maurice Merleau-Ponty (fenomenologia da percepção), Edward Hall (conceito de territorialidade), Robert Sommer (conceito de espaço pessoal), James Gibson (percepção visual), Kevin Lynch (imagem da cidade e mapas mentais), David Canter (psicologia do lugar), Robert Gutman (comportamento de usuários de edifícios), Chombart de Lauwe (psicossociologia do espaço urbano), Christian Norberg-Schulz (fenomenologia da arquitetura), Amos Rapaport (percepção, cultura e arquitetura) e Yi-fu Tuan (topofilia ou elo efetivo entre homem e lugar).

Norberg-Schulz (In: NESBITT, 2008, p.455), por exemplo, se refere ao livro *A Imagem da Cidade* e afirma que “a análise de Lynch é uma contribuição essencial para a teoria do lugar”. Na definição de Norberg-Schulz<sup>12</sup>, o *lugar* deve possibilitar ‘orientação’ e

---

<sup>9</sup> Piaget, Gibson, Appleyard, Bailly, Goodey, Canter, Lee, Norberg-Schultz e Tuan.

<sup>10</sup> Trabalho de mestrado de Del Rio foi desenvolvido de 1980-1981, orientado por Brian Goodey em Oxford Polytechnic (Grã-Betanha).

<sup>11</sup> Trabalho de doutorado de Del Rio foi desenvolvido de 1983-1991, de título ‘Desenho Urbano e Revitalização da área portuária do Rio de Janeiro: a contribuição da percepção ambiental’, na Universidade São Paulo. No período de 1992-1993 Del Rio realiza o pós-doutorado na Universidade de Cincinnati (EUA).

<sup>12</sup> “Por isso, é importante não só que nossa ambiência possua uma estrutura espacial que facilite a orientação, mas também que esta seja constituída de objetos concretos de identificação. A identidade humana pressupõe a identidade do lugar.” (NORBERG-SCHULZ IN: NESBITT, 2008, p.457)

‘identidade’. O estudo de Lynch contribui diretamente para o estudo de orientação, confirmando princípios gerais de organização da percepção definidos por estudos anteriores da psicologia da Gestalt e da infantil de Piaget.

Na arquitetura os estudos de *percepção ambiental* têm sido utilizados para compreender a relação do usuário com ambiente possibilitando a criação de diretrizes para fornecer qualidade ao projeto. Castello (2005) e Hospers (2010) abordam a possibilidade de utilização dos estudos de Lynch nas estratégias de marketing urbano. Segundo Hospers (2010, p.2073, tradução livre), “O sistema que Lynch concebeu para acessar áreas urbanas tem grande uso para cidades que procuram por uma imagem distintiva para comerciar a si mesmo”.

As contribuições teóricas de Lynch para a Psicologia Ambiental continuam válidas, pois seus estudos de percepção e cognição ambiental constituem temas básicos desse campo do conhecimento no século XXI. Afinal, as pesquisas da Psicologia Ambiental tem foco nas “inter-relações entre o indivíduo e seu ambiente físico e social nas suas dimensões espaciais e temporais” (MOSER, 2005, p.286). A coletânea de texto *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*, publicada em 2011, permite afirmar a relevância do trabalho pioneiro de Lynch com os mapas mentais aplicados a estudos da relação pessoa-ambiente.

A cognição ambiental [...] diz respeito ao repertório de conhecimento construído pela pessoa acerca do ambiente e seus elementos constituintes [...] pode ser entendida como uma capacidade humana de conhecer, armazenar e extrair informação do ambiente físico e social. Todo ambiente [...] pode ser apreendido a partir do corpo e logo depois ser representado, elaborado e manipulado a partir das significações atribuídas a ele. (HIGUCHI et al. 2011, p.105).

Um dos pressupostos da Psicologia Ambiental é que o ambiente é organizado cognitivamente em um conjunto de imagens mentais (ITTELSON et al., 1974). Higuchi et al. (2011, p.116) afirma que a técnica do desenho do mapa proposto por Lynch “é um método bastante popular para se coletar informações a respeito da imagem interiorizada que as pessoas possuem”.

O uso dos mapas cognitivos alcança dimensões interdisciplinares em vários campos do saber ambiental, incluindo a psicologia, a educação ambiental, a arquitetura, a antropologia e as etnociências. Os mapas mentais têm contribuído largamente na busca de respostas importantes por se aproximarem do conhecimento coletivo do cotidiano das populações estudadas em diversos contextos. (HIGUCHI et al., 2011, p.118).

Kuhnen (2011) define que a Percepção Ambiental está relacionada ao modo como as pessoas experienciam o ambiente, onde importa os aspectos: físicos, sociais, culturais e

históricos. Neste sentido, “Graças à função de interpretação e de construção de significados, a percepção ambiental exerce papel fundamental nos processos de apropriação e de identificação dos espaços e ambientes” (KUHNEN, 2011, p. 250). A Percepção e a Cognição são conceitos intimamente relacionados, pois quando os aspectos da realidade física são internalizados, eles passam a ser extratos cognitivos.

## A IMAGEM DA CIDADE (1960)

O livro examinou a qualidade visual, ou *legibilidade*<sup>13</sup>, de cidades norte-americanas, por meio do estudo da imagem mental dos seus habitantes. Lynch (1999, p.4) afirma que “No processo de orientação, o elo estratégico é a imagem ambiental, o quadro mental generalizado do mundo físico exterior que cada indivíduo é portador”. Ele observa que as imagens mentais podem “variar significativamente entre observadores diferentes”, mas também apresentam características comuns entre habitantes de uma mesma cidade, pois foram geradas “da interação de uma única realidade física, de uma cultura comum e de uma natureza fisiológica básica” (LYNCH, 1999, p.7-8).

Na análise das imagens mentais Lynch (1999, p.11) observou que alguns objetos físicos possuem “alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador dado” - devido a sua forma, cor ou organização -, esta característica do objeto denominou de *Imageabilidade*. Através de consulta a população o autor investigou os sistemas de orientação das cidades norte-americanas de Boston, Jersey City e Los Angeles; classificando os elementos formadores das imagens mentais em vias, limites, distritos<sup>14</sup>, pontos nodais e marcos.

As *vias* são os “canais de circulação” em que “o observador se locomove de modo habitual, ocasional ou potencial”. Os *limites*: “são importantes características organizacionais, sobretudo devido ao seu papel de conferir unidade a áreas diferentes” (LYNCH, 1999, p.52). Os *distritos* são identificados por áreas com características comuns. Os *pontos nodais* são locais de concentração, de encontro, de convergência. Os *marcos* são externos ao observador, são objetos físicos, matéria, “são geralmente usados como indicadores de identidade, ou até de estrutura” (LYNCH, 1999, p.53). Através da análise dos mapas mentais das cidades investigadas, o autor discute a *imageabilidade* urbana, apontando regiões em que a estrutura de orientação é frágil, o que dificulta a formação da imagem mental.

O autor aborda como os elementos formadores das imagens podem ser articulados para melhorar o sistema de orientação, contribuindo para valorizar a identidade da cidade, gerando uma forma urbana com mais qualidade visual e humana. Nas palavras de Lynch

---

<sup>13</sup> Conceito introduzido por Lynch nesta obra.

<sup>14</sup> Na versão original do livro *The Image of the City* Lynch utilizou o termo *districts*, já a tradução do livro para o português usou bairros. Optamos por adotar a palavra distrito, para evitar a confusão com a definição de bairro, que no Brasil, designa a delimitação administrativa das partes de uma cidade.

(1999, p.129) o desenho urbano deve lidar com “a reformulação sensível de um ambiente existente: descobrir e preservar suas imagens fortes, resolver a estrutura e a identidade latentes na confusão”.

No apêndice B do livro foram detalhados os métodos utilizados, são eles: entrevistas e desenho dos mapas mentais. A entrevista incluiu o método atualmente conhecido na Psicologia Ambiental<sup>15</sup> como *Walkthrough*, que consiste num percurso dialogado. No estudo pioneiro de Lynch o “passeio-entrevista” foi realizado com alguns entrevistados e registrado com gravador de voz. A pesquisa do autor também foi a primeira que utilizou os mapas mentais no campo das relações pessoa-ambiente (RHEINGANTZ et al., 2009).

Esta parte do livro também aponta para certas limitações da pesquisa, em especial o caráter homogêneo e pequeno do universo da amostra, composta por quinze entrevistados da classe média (profissional e empresarial) em cada cidade investigada. Nesse sentido, Lynch (1999, p.18-19) afirma que, apesar de não ter chegado às *imagens públicas* das cidades, o material coletado “é rico em sugestões e tem coerência interna suficiente para indicar que realmente existem fortes imagens de grupo” e que em parte estas imagens são passíveis de serem descobertas pelos meios detalhados nessa obra. Por fim, o autor sugere outras possibilidades de pesquisa e ou desdobramentos de seu trabalho; como, análise de percursos realizados de carro, entrevistas com outras parcelas da população e a aplicação do método em outras cidades para comparação de resultados.

Esta obra do autor foi considerada pioneira na teorização de um desenho urbano mais humanístico e obteve grande repercussão mundial, abrindo portas para diversas outras pesquisas. Passados mais de 50 anos da publicação da pesquisa, as contribuições teóricas do autor continuam a serem utilizadas na produção científica. É importante destacar que nos dias de hoje esta utilização deve ser acompanhada de revisão da literatura posterior a publicação original do livro.

Segundo Ellis (2010), na década de 1970 Brian Goodey (1971) e Donald Appleyard (1976) replicaram a técnica dos mapas em outras cidades contribuindo para enriquecer o diálogo com a pesquisa de Lynch. Em 1985, no texto *Reconsidering the image of the City*, Lynch aborda a repercussão de sua obra clássica. Sobre a dificuldade evidenciada por pesquisadores de extrair as imagens mentais da população alvo<sup>16</sup>, ele destacou que a técnica do desenho dos mapas deve ser utilizada com outras, como ocorreu no seu estudo em que utilizou entrevistas e descrição de trajetos. Também sugeriu a utilização da identificação de imagens do ambiente para complementar a compreensão das imagens mentais.

---

<sup>15</sup> Conforme Rheingantz et al. (2009), o reconhecimento científico deste método de análise ocorreu nas décadas de 1960 e 1970 com o campo de conhecimento da Psicologia Ambiental e a partir de então vem sendo utilizada em Avaliações Pós-Ocupação (APOs).

<sup>16</sup> Higuchi et al. (2011, p.116) por exemplo, afirma que a crítica mais contundente ao método foi feita por Susan Cave em 1998 no livro *Applying Psychology to the Environment*, “algumas pessoas não são hábeis o bastante para desenhar de forma mais acurada o que elas possuem em sua mente”. Também foi destacado que “o pesquisador tem dificuldade de avaliar os mapas como instrumento de comparação entre as representações das pessoas”.

No contexto brasileiro o livro publicado por Vicente Del Rio em 1990 foi importante para divulgar as contribuições teóricas e metodológicas da obra *The Image of the city*, como dito na introdução deste artigo, em um momento que o campo disciplinar do desenho urbano estava sendo retomado e consolidado. Nos estudos contemporâneos da área de Psicologia Ambiental o desenho dos mapas mentais é uma técnica de pesquisa cientificamente reconhecida, que segundo a literatura deve ser utilizada com outras técnicas de pesquisa, numa abordagem multimetodológica do problema (GUNTHER et al., 2011; RHEINGANTZ et al., 2009).

Mais recentemente, estudos que replicaram a técnica dos mapas junto com questionários e/ou entrevistas obtiveram resultados bastante satisfatórios (ASSUNÇÃO, 2014; PEREIRA, 2013; RODRIGUES, 2010; ELALI, 2007; MEDEIROS, 2005). Os estudos acerca dos mapas destacam que eles não representam a realidade física em si, mas demonstram relações entre o ambiente e o observador. Esta abstração da realidade pode incorporar além da experiência pessoal, representações coletivas e também está suscetível a influência da imprensa falada e escrita, e/ou da literatura (ASSUNÇÃO, 2014; PEREIRA, 2013; CAMPOS e FERREIRA, 2011; RHEINGANTZ et al., 2009; DEL RIO, 1999; LYNCH, 1999).

## WHAT TIME IS THIS PLACE? (1972)

Nesta obra de 1972, Kevin Lynch mantém sua preocupação principal nos sistemas de orientação das cidades, aprofundando desta vez na legibilidade das marcas de passagem do tempo. O autor inicia com o estudo da relação das pessoas com as transformações das cidades, através de exemplos, questionando como os habitantes compreendem o ambiente físico em que vivem e como desejam que ele se modifique. Para tanto cita casos diversos, como cidades com seu centro decadente (Londres - no contexto do incêndio de 1667 - e Bath, no Reino Unido), com marcas da desindustrialização (área urbana de North Staffordshire), com grande parcela da população vivendo na pobreza (Guayana, na Venezuela) e com força social mobilizando melhorias na área urbana (Havana em Cuba).

Lynch reflete sobre as formas de lidar com os suportes físicos do passado em diferentes cidades, indicando que eles devem ser escolhidos no presente, para ajudar a construir o futuro. A presença destes suportes fornece um senso de segurança e estabilidade nas pessoas, como fica evidente em casos que o antigo centro da cidade é destruído por uma catástrofe, situação em que é gerado um grande estresse ambiental<sup>17</sup>.

Outra preocupação do autor é abordar o controle social do tempo. A necessidade imposta pela sociedade de cumprir horários, gerando de um lado a sensação de estabilidade e de outro, uma competição de demanda de espaço para que todos possam, por exemplo, sair para trabalhar no mesmo horário. Neste sentido alerta para os benefícios de uma

---

<sup>17</sup> Um dos exemplos citados pelo autor foi o grande incêndio de 1666 que ocorreu em Londres e gerou a reconstrução da área central à imagem da cidade antiga.

variação mais individual do tempo, diminuindo, portanto as disputas e o estresse como consequência.

Quanto ao futuro, Lynch (1972) o define como produto dos conceitos e atitudes do presente. Neste sentido, ele afirma a necessidade de ação no hoje, com vistas a controlar o futuro próximo e deixar o que está distante, aberto a novas possibilidades. Para deixar o porvir aberto seria preciso, segundo ele, selecionar no presente o que pode mudar e o que deve ser conservado, por exemplo: a conservação de reservas ambientais é fundamental ao futuro distante, que é imprevisível.

A gestão da mudança é uma preocupação principal do autor nesta obra, pois a habilidade social em responder a mudanças depende, dentre outros fatores da comunicação e visibilidade das transformações do ambiente. Lynch (1972) utiliza o exemplo da cidade de Boston para abordar diversos elementos que propiciam a legibilidade do tempo. Como a presença de construções características de épocas sucessivas<sup>18</sup>. Também o movimento das ruas pode indicar o tempo, por exemplo, o grande movimento do centro da cidade ocorre nos dias de semana, em contrapartida seu esvaziamento num domingo.

O autor afirma que a imagem da mudança e do tempo estão relacionadas às mudanças socioambientais. “The time image is also a mental concept influenced by the form of the environment as well as by another events and in turn it has an important influence on that environment and on the way people act in it.” (LYNCH, 1972, p.241-242).

Pearce e Fagence (1996) afirmam que quando a obra *What time is this place?* foi publicada não foi bem aceita pelo movimento de preservação. Pois Lynch sugere o significado socioambiental como critério para selecionar os suportes físicos do passado que devem ser conservados. Na década de 1970 a seleção dos bens ainda era marcar pelo valor estético, monumental e arquitetônico do bem (STARLING, 2009). Hoje a concepção de bem cultural é mais abrangente, pois inclui junto à excepcionalidade, também a perspectiva urbana e os valores imateriais, dentre os quais está o significado socioambiental evidenciado por Lynch nesta obra.

## GOOD CITY FORM (1981)

A obra de 1981 tem como proposta o desenvolvimento de uma teoria normativa da forma urbana. O autor inicia refletindo sobre as cidades que surgiram como colônias<sup>19</sup>, abordando o período de transformações urbanas do século XIX, com substanciais reconstruções no tecido existente. A variedade de exemplos citados por Lynch tem como objetivo principal discutir os valores que estão por trás da forma das cidades e como eles são produto da sociedade. A teoria normativa em definição: “It deals with the generalizable

---

<sup>18</sup> Old State House (construída em 1713 e reconhecida como patrimônio em 1963), edifícios empresariais do começo do século XX e a última geração de arranha-céus.

<sup>19</sup> Algumas colônias inglesas, espanholas, gregas e chinesas são citadas.

connections between human values and settlement form, or how to know a good city when you see one” (LYNCH, 1984, p.37).

A *teoria normativa* teria como característica a capacidade de lidar bem com o processo de contínua mudança da cidade, baseado no incremento gradual de ações para se caminhar para uma determinada direção. A ideia era que a teoria fosse concisa e flexível para servir de suporte no processo de decisão sobre a cidade e que também levassem em consideração os aspectos sociais. Assim o autor discorre sobre o planejamento do território, suas políticas e alguns de seus teóricos, alertando para a carência de abordagens que pensem o ambiente sem separá-lo do homem.

O livro também explica as metáforas utilizadas para se pensar à cidade e as críticas correspondentes a cada um destes modelos (cósmico, máquina e orgânico). Lynch demonstra não aceitar completamente nenhuma das três teorias normativas existentes, portanto segue o texto mostrando o processo da construção de uma teoria normativa da forma urbana. A segunda parte do livro aborda a teoria normativa desenvolvida, onde os principais desejos dos habitantes da cidade estão sistematizados em cinco categorias: *vitalidade, sentido, adaptação, acesso e controle*. Esses elementos devem ser considerados e planejados para a construção de uma boa forma urbana:

Es vital (sirve para el sustento, es segura y consonante); es sensible (identificable, estructurada, congruente, transparente, legible, progresiva y significativa); está bien adecuada (un buen ajuste de la forma y de la conducta, que es estable, manipulable y flexible); es accesible (diversificada, igualitaria y susceptible de control local), y está bien controlada (es congruente, segura, responsable y ocasionalmente flexible). Y todo esto se logra mediante la justicia y la eficacia interna. (LYNCH, 1985, p.170)

A terceira parte do livro expõe algumas aplicações da teoria em temas importantes sobre as cidades. Sobre o *tamanho da cidade e a ideia de comunidades locais* (a semelhança dos bairros), o autor afirma o controle de pequenas porções como ferramenta central do design urbano. Sobre o *crescimento e a conservação*, destaca a vitalidade como indicador de áreas em crescimento, conservação é posta como maneira de permitir a continuidade. Em *textura urbana e tramas* o autor aborda as características das áreas urbanas, principalmente densidade e sistemas de acesso, que são pontos principais para o julgamento do rendimento de uma área. Em *modelos de cidades e desenho urbano* trata da importância da utilização de protótipos, entendendo-os como construções teóricas com objetivos que possibilitam análises e remodelações.

Após debruçar-se sobre ambientes construídos diversos, em *utopia espacial* Lynch descreve sua cidade desejada, apresentando seu ideal urbano. Muitos dos conhecimentos que contribuíram para o desenvolvimento da teoria normativa proposta no livro estão depositados nos apêndices como: a breve revisão da teoria funcional, o estudo da linguagem

de estruturas urbanas, algumas fontes de valores urbanos e o catálogo de modelos de formas de assentamento humano.

O livro apresenta um panorama vasto de interpretações da forma urbana e dialoga com as principais contribuições teóricas sobre a cidade<sup>20</sup>. Essa publicação (da última fase de obras do autor) confirma a preocupação constante que o acompanhou pelo menos nas duas décadas anteriores<sup>21</sup>, a busca de um desenho urbano envolto numa abordagem socioambiental. Banerjee e Southworth (1990) afirmam que Lynch deixou um rico legado dos propósitos e valores humanos na construção da forma e sobre as possibilidades de planejar ambientes humanos.

His colleagues at MIT considered his principal contribution to be his urging of clear thought about the purposes of environmental design and especially of the development of new tools to analyze the environment so that the eventual design would be more user-friendly (PEARCE E FAGENCE, 1996, p.583).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A imagem da cidade”, obra clássica de Kevin Lynch da década de 1960, continua como referência para estudos sobre o meio urbano no cenário internacional e nacional. A obra foi amplamente divulgada na produção teórica do urbanismo, campo do conhecimento que recebeu grande impacto com contribuições dos anos 1960, marcando uma “mudança de paradigma” no cenário de críticas do urbanismo moderno que falhara principalmente por desconsiderar o tecido pré-existente.

Lynch durante três décadas (1960 a 1980) buscou uma nova teorização urbana. A abordagem do autor foi construída em cima de extensiva leitura sobre a morfologia das mais variadas cidades, trazendo para o planejamento urbano uma abordagem socioambiental (relacionando a pessoa com o ambiente). O autor está entre os autores do urbano pioneiros em apontar para uma nova direção para a teorização do planejamento urbano.

As contribuições teóricas e metodológicas de Lynch também tiveram grande impacto na formação do campo de conhecimento da Psicologia Ambiental, seus estudos sobre as imagens mentais, a aplicação de técnicas como os mapas mentais e *walkthrough* continuam sendo utilizadas nas pesquisas sobre as relações pessoa-ambiente. A preocupação constante do autor com o significado atribuído a forma urbana trouxe importante contribuição para os estudos sobre o *lugar*, conceito utilizado em pesquisas de geógrafos (TUAN, 1983) e em pesquisas de marketing urbano (CASTELLO, 2005).

---

<sup>20</sup> Alguns dos teóricos citados são: Ebenezer Howard, Lewis Mumford, Robert Park, Camillo Sitte, Le Corbusier, Frank Lloyd Wright, Françoise Choay, Kenneth Frampton, Jane Jacobs, Henry Lefebvre, Italo Calvino, Manuel Castells, Gordon Cullen, Brian Goodey, David Harvey, Rafael Moneo, Rapaport e Yi-fu Tuan.

<sup>21</sup> Lynch cita suas contribuições anteriores, entre elas as obras *A Imagem da Cidade* (lembrada principalmente na categoria sentido da sua *teoria normativa*) e *What time is this place?*.

As obras citadas nesse trabalho - “The image of the city”, “What time is this Place?” e “Good City Form” – constituem esforços teóricos e metodológicos de uma abordagem humanística sobre a cidade que esteve presente em toda a sua trajetória. As obras devem ser entendidas como processos abertos e não como uma teorização fechada e concluída. Pesquisas contemporâneas continuam a referenciar os trabalhos do autor, pois o material produzido por ele produzido é rico em possibilidades e discussões sobre a cidade. Para tanto, faz-se necessária à atualização crítica dos estudos de Lynch, cujo conhecimento no cenário nacional está principalmente ligado à obra *A imagem da cidade*.

## REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, Gabriela Lira. *Percepção Ambiental do Patrimônio Cultural: Estudo de caso na Cidade Alta e Ribeira em Natal-RN*. Natal, 2014. 181 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- CAMPOS, Paulo M. E. Souza. FERREIRA, Renato C. Imagem mental e representação social na arquitetura: investigação conceitual a partir de um estudo de caso. In: DEL RIO, V; DUARTE, C.R.; RHEINGANTZ, P.A (Orgs.). *Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo*. Rio de Janeiro: Contracapa PROARQ, 2002.
- CASTELLO, Lineu. *Repensando o Lugar no projeto urbano: variações na percepção de lugar na virada do milênio (1985-2004)*. Porto Alegre, 2005. Tese (Doutorado em Arquitetura), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- CHOAY, Françoise. *O Urbanismo*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva S.A., 1992.
- DEL RIO, Vicente. *Introdução ao Desenho Urbano no processo de planejamento*. São Paulo: Pini, 1990.
- DEL RIO, Vicente. Integrando a psicologia ambiental e a arquitetura e urbanismo por meio do projeto. In: DEL RIO, Vicente et al. *Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo*. Rio de Janeiro: Contracapa PROARQ, 2002.
- DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia (org.). *Percepção Ambiental: a experiência brasileira*. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.
- ELALI, Gleice Azambuja. *Imagem sócio-ambiental de áreas urbanas: um estudo na Ribeira, Natal-RN-Brasil*. Psicologia para a América Latina, México, jul. 2007, nº10.
- ELLIS, Henry. Revisiting the Image of the City: the intellectual history and legacy of Kevin Lynch’s Urban Vision. Connecticut, 2010. Tese de Bacharel em artes. Wesleyan University.
- FILLION, Pierre; SHIPLEY, Robert; TE, Zeralyne. Works Planners Read: Findings from a Canadian Survey. *Canadian Journal of Urban Research*, vol. 16(1), p.59-91, Summer, 2007.

- HIGUCHI, Maria Inês et al. *Cognição Ambiental*. In: Cavalcante, Sylvia e Elali, Gleice. *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*. Petropólis: Vozes, 2011.
- HOSPERS, Gert-Jan. Lynch's the Image of the City after 50 Years: City Marketing Lessons from an Urban Planning Classic. *European Planning Studies*, vol. 18, n. 12, dez. 2010.
- ITTELSON, W. H.; PROSHANSKY, H. M.; RIVLIN, L. G. & WINKEL, G. H. *An introduction to Environmental Psychology*. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1974.
- KUHNEN, Ariane. *Percepção Ambiental*. In: Cavalcante, Sylvia e Elali, Gleice. *Temas básicos em psicologia ambiental*. Petropólis: Vozes, 2011.
- LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Pontes, 1997.
- LYNCH, Kevin. *Good city form*. Cambridge: MIT Press, 1984.
- LYNCH, Kevin. *La buena forma de la ciudad*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili S.A., 1985.
- LYNCH, Kevin. Reconsidering the Image of the City(1985). In: BANERJEE, Tridib; SOUTHWORTH, Michael (eds.). *City Sense and City Design: writings and projects of Kevin Lynch*. Cambridge: MIT Press, 1990.
- LYNCH, Kevin. *What time is this place?* Massachusetts: MIT Press, 1972.
- MEDEIROS, Sâmia T. B. Feijó de. *Um lugar para chamar de "meu": estudo sobre a relação efetiva com o lugar dos moradores da praia de Pipa-RN*. Natal-RN, 2005. 169f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- MIT. *Kevin Lynch papers*, MC 208, box X. Cambridge, MA: Archives and Special Collections, 2009. Disponível em: <http://libraries.mit.edu/archives/research/collections/collections-mc/mc208.html> Acesso em: 10 nov. 2012.
- MOSER, Gabriel. A psicologia ambiental: competência e contornos de uma disciplina: comentários a partir das contribuições. *Psicologia USP*, 16(1/2), p. 279-294, 2005.
- NETTO, Vinícius. Jane Jacobs. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v.4, n.2, p.9-50, ago. / dez. 2016.
- NORBERG-SCHULZ, Christian. O fenômeno do lugar (1976). In: NESBITT, Kate (Org.). *Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica, 1965-1995*. 2. ed. São Paulo: Cosacnaify, 2008.
- PEARCE, Philip L.; FAGENCE, Michael. The legacy of Kevin Lynch. *Annals of tourism research*, 23(3), 576-598, 1996.
- PEREIRA, L. B. . As representações sociais de Brasília. Uma nova perspectiva para o patrimônio moderno. In: ARQUIMEMÓRIA 4 - Sobre preservação do patrimônio edificado. A dimensão urbana do patrimônio. Salvador, *Anais do ARQUIMEMÓRIA 4*, 2013.
- RHEINGANTZ, Paulo A.; et al. *Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação*. Rio de Janeiro: PROARQ, 2009.

RODRIGUES, Miriam Sartori. *A contribuição do patrimônio cultural na qualidade visual da paisagem urbana*. Porto Alegre, 2010. 290 f. Dissertação (mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Universidade federal do Rio Grande do Sul.

STARLING, Mônica Barros de Lima. Patrimônio, participação local e democracia: o papel dos conselhos municipais de patrimônio cultural de Minas Gerais. *Políticas Culturais em Revista*. Salvador: 1 (2), p. 140-156, 2009. Disponível em: [www.politicasculturaisemrevista.ufba.br](http://www.politicasculturaisemrevista.ufba.br). Acesso em: 01 out. 2013.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.